



PSICOLOGIA E SUA INEVITÁVEL ASSOCIAÇÃO AO CAMPO DAS PSEUDOCIÊNCIAS

Henrique Otávio de Moraes Klüppel¹
Kethyllin Mayara Michalski²
Isabelly Kosiba Ferraz³
Cristiane Aparecida Costa⁴

Resumo: *O tema apresentado por si só já é motivador para debate, entretanto é mais importante ainda tentar esclarecer as definições e os objetivos de cada área que deseje incitar o conhecimento, seja ela ciência ou pseudociência. A compreensão de que determinada pesquisa necessita da maior fidedignidade possível, amplia a probabilidade da difusão do conhecimento científico.*

Palavras-chave: Psicologia. Pseudociência. Psicanálise. Transtorno Dissociativo.

INTRODUÇÃO

O texto em questão tratará dos diferentes olhares que pairam sobre a psicologia, seja ela enquanto ciência ou então pseudociência. Ainda existe enorme desconhecimento por parte da população em geral acerca de que métodos ou técnicas fazem de um estudo ser contemplado com o status científico, funcional ou “legítimo”.

A falta de informações ao público leigo a respeito de temas que, de alguma forma, englobem a ciência ou seus saberes, gera confusão e compartilhamento de informações incoerentes entre o público em geral.

Objetivos

Tem-se como objetivo geral explicar as diferenças entre as pseudociências que surgiram em sua maior parte de ramificações da psicologia e também de correntes com qualquer viés artístico e que por qualquer razão acabam sendo associadas à psicologia de modo geral.

Metodologia

O desenvolvimento do resumo se dará a partir de pesquisa bibliográfica, sendo necessária para explicar conceitos e fornecer suporte histórico e comparativo. Visto a procura por tratamentos alternativos aos reconhecidos como “funcionais”, nota-se a importância de que alguns esclarecimentos sejam feitos.

Resultados/Resultados parciais e discussão

¹Psicologia, Faculdade Sant’ana, henriquekluppel@hotmail.com

²Psicologia, Faculdade Sant’ana, kethyllin15@gmail.com

³Psicologia, Faculdade Sant’ana, belly_kf@hotmail.com

⁴Docente do Curso de Psicologia, Faculdade Sant’ana, criscosta16@yahoo.com.br

Quando se fala em ciência é necessário que se conheça com clareza quais são seus objetivos. Segundo o DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2003-2017, a ciência seria

Um conjunto sistematizado de conhecimentos obtidos mediante observação e pesquisa metódica e racional, a partir dos quais é possível deduzir fórmulas gerais passíveis de aplicação universal e de verificação experimental. 2. Domínio do conhecimento com um objeto predeterminado e um método próprio, fundamentado em relações demonstráveis objetivamente.

Entende-se portanto que a ciência publica seus conhecimentos a partir de procedimentos muito bem estabelecidos e que possam ser demonstrados infinitas repetidas vezes em verificação experimental, estudos esses que em psicologia também devem sempre ser submetidos. Por isso diz-se que a ciência é racional, pois baseia-se em técnicas detalhadamente sistematizadas à seu determinado fim. Assim são realizadas as pesquisas no âmbito da medicina ou nas novas descobertas a respeito do sistema nervoso central, pelas neurociências, por exemplo.

Nota-se grande polêmica ao se falar sobre uma possível real eficácia ou não dos tratamentos alternativos fornecidos pelas pseudociências. “1- sistema de pensamento ou teoria a que erradamente se atribui um estatuto científico. 2- teoria com aparência científica, mas que não usa métodos rigorosos de pesquisa” (Dicionário da Língua Portuguesa, 2003-2017.)

O que pretende-se discutir aqui é clareza ao público não conhecedor da ciência e dentro dela, a psicologia, que tantas vezes é enganado quanto à metodologia apresentada à seus olhos. As pseudociências não apresentam métodos de pesquisa que seguem algum padrão austero, rígido ou severo. Não sendo possível assim replicar seus resultados em outras experiências.

Sabe-se que a psicologia, enquanto uma ciência que estuda o comportamento humano, utiliza-se de métodos severos para realizar pesquisas em sua determinada área de interesse.

Sendo má interpretada pela população em geral e muitas vezes associada à psicologia, a Psicanálise é um bom exemplo para exemplificar os erros contidos em sua comparação com a psicologia. Tendo grande influência nos posteriores estudos da psicologia, Sigmund Freud (1856-1939), provocou grande abalo na comunidade científica quando propôs o seu modelo psicanalítico enquanto método terapêutico ou de explicação do aparelho psíquico (Estudos sobre a Histeria, 1895; A interpretação dos sonhos, 1900; Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.) Inúmeros conceitos propostos por Freud já foram refutados experiencialmente ou então não foram passíveis de testagem para refutação, como explica Loftus (1993).

A fim de corroborar com as questões levantadas quanto ao esclarecimento do que seria ou não ciência, pode-se levar em conta os estudos feitos sobre o transtorno dissociativo, uma vez que ainda faltam informações concretas devido aos

próprios métodos utilizados para a coleta de dados.

Através dos estudos sobre a histeria, Freud apresentou estudos relatando a respeito da dissociação de identidade, a qual segundo Negro et al. (1999) é uma forma de repressão de memórias traumáticas, com isso “ocorrem alterações na consciência do indivíduo em situações em que certos aspectos do Eu e do ambiente se desconectam”, apresentando assim uma divisão da consciência para não viver apenas a realidade relacionada ao sofrimento psíquico. Os autores relatam ainda que

a construção de experiências dissociativas e de amnésia associada como repressão da memória se encaixa dentro da visão da dissociação como mecanismo de defesa, no modelo de conflitos proposto por Freud, porém contradiz estudos sobre neurofisiologia da memória. (NEGRO et al., 1999)

Contudo, Negro et al. (1999) explica que “a compreensão da experiência dissociativa e das origens dos transtornos dissociativos é difícil devido à complexidade da questão e as limitações metodológicas da patologia”, sendo este um grande desafio da psiquiatria e da psicologia. Segundo os autores acima citados “as contradições da classificação são decorrentes das dificuldades de se construir uma teoria da mente abrangente que unifique neurobiologia e psicodinâmica”. Desta forma torna-se difícil o uso de técnicas de intervenção ou a utilização de medicamentos relacionados diretamente a dissociação, pois os que são possíveis utilizar é apenas para diminuir a ansiedade e angústia, assim a psicanálise se torna uma técnica utilizada para apenas tentar reconciliar a pessoa com seus conflitos. (NEGRO et al., 1999)

A comparação presente entre psicologia/psicanálise/tratamentos alternativos e terapias com alguma base proveniente da ciência psicologia, trazem a impressão de que todas elas partilham do mesmo método de coleta de dados, observação e experiência, prejudicando que abordagens que sustentam de fato o método empírico em suas pesquisas, possam ganhar um espaço maior a fim de promover soluções eficazes e objetivas. O que se questiona aqui é estritamente a validade perante testagem.

Considerações finais

A sociedade em geral é marcada por más interpretações que são feitas a partir de informações já anteriormente desgastadas e, portanto nem tão convincentes de sua veracidade, obrigando uma parcela grande de pessoas a não receberem as devidas informações a respeito de quaisquer temas.

Não se pode negar que de fato existem inúmeras terapias alternativas tais como a psicanálise e outras com base em psicologia, que estão dispostas a oferecerem um tratamento autêntico à seu público alvo. Porém, o que tenta-se repetidas vezes neste texto, é promover que qualquer terapia deva seguir padrões e métodos advindos do conhecimento científico, para que então possam ser realizados outros estudos que comprovem estes resultados recentes.

Espera-se que a psicologia desenvolva-se ainda mais como ciência, mas que saibamos diferenciar técnicas que não se enquadrem num modelo que visa resultados e objetivos coesos. E mais, que se saiba encontrar potencial em teorias que parcialmente não possam apresentar dados concretos, mas que teoricamente sejam promissoras a ponto de serem testadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM ACORDO ORTOGRÁFICO: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa. Acesso em: 29 set. 2017

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos: edição comemorativa de 100 anos**. Ditaliza Conteudo, 2001.

FREUD, Sigmund; BREUER, Josef. Estudos sobre a histeria (1893-1895). **Estudos sobre a histeria (1893-1895)**, 1974.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a sexualidade infantil. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1905.

LOFTUS, Elizabeth F. **The reality of repressed memories**. *American psychologist*, v. 48, n. 5, p. 518, 1993.

NEGRO JUNIOR, Paulo Jacomo; PALLADINO-NEGRO, Paula; LOUZA, Mario Rodrigues. **Dissociação e transtornos dissociativos: modelos teóricos**. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 239-248, Dec. 1999.